

3 QUESTÕES A JOSÉ FIGUEIREDO ALMAÇA, PRESIDENTE DO INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL

"Queremos que os jovens compreendam o valor económico e social dos seguros"

DEPOIS DE Portugal ter ganho em Nova Iorque o Prémio País 2014 para a Europa, atribuído pela Child and Youth Finance International (CYFI), pelo trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e pelo Ministério da Educação e Ciência em Portugal no âmbito da formação financeira nas escolas, José Almaça, presidente do Instituto de Seguros de Portugal, reconhece que há ainda muito a fazer em nome da educação e inclusão financeira dos jovens. É no que aos seguros diz respeito, há que apostar na subscrição informada de seguros, para que estes sejam subscritos pelo valor que lhes é atribuído e não porque são obrigatórios.

O que representa, para o ISP, a distinção com este prémio à escala internacional?

O prémio atribuído ao Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) é importante, pois traduz o reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pelos supervisores financeiros e pelo Ministério da Educação e Ciência no âmbito da formação financeira dos jovens.

Este projeto está a ser desenvolvido no quadro do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e tem

conseguido mobilizar diversos parceiros, públicos e privados, que se têm disponibilizado para apoiar as inúmeras iniciativas que temos vindo a realizar para que a formação financeira chegue, efetivamente, à população, em especial às camadas mais jovens, e que tenha impacto no seu dia a dia.

Por outro lado, esta distinção internacional constitui também uma motivação adicional para as equipas que estão envolvidas nos diversos projetos em curso, mas também uma responsabilidade acrescida para fazermos mais e melhor.

Olhando para o projeto que deu origem a este prémio, o que já se pode destacar entre o trabalho desenvolvido e o que está ainda por fazer?

Foram dados passos muito significativos nos últimos dois anos em áreas estruturais, nomeadamente com o lançamento do Portal "Todos Contam" (www.todoscontam.pt), que constitui uma plataforma de divulgação das iniciativas, projetos e materiais de formação financeira; a aprovação do Referencial de Educação Financeira para a educação pré-escolar, o ensino básico e secundário a educação e formação de adultos e a



realização de ações de formação de professores. Damos ainda prioridade à formação de formadores que lidam com grupos populacionais mais vulneráveis.

A par da atuação junto das escolas, reforçou-se a intervenção junto de outros segmentos da população, em particular junto de técnicos de informação e apoio ao consumidor, técnicos de ação social, mediadores e outros agentes de formação financeira. Para o efeito foi divulgado um catálogo de formação com um conjunto de fichas sobre diversos temas, no qual se incluiu um módulo autónomo sobre seguros.

Estamos também a desenvolver, em parceria com uma universidade, um projeto para a criação de uma plataforma de ensino a distância (e-learning) que permitirá fazer chegar a formação financeira a outros segmentos da população.

Em causa neste projeto e nesta distinção estão a educação financeira e a inclusão financeira dos jovens. Como estão os jovens portugueses nesta matéria?

A educação financeira não compreende apenas o desenvolvimento de competências relacionadas com a área financeira, vai mais longe do

que isso. O objetivo é conseguirmos que os nossos jovens sejam mais esclarecidos financeiramente e que usem esses conhecimentos na sua vida presente e futura, reforçando a sua autonomia de decisão e incentivando o espírito de iniciativa.

Temos também a consciência de que o investimento na educação financeira é de médio e longo prazo. Não temos de estar demasiado preocupados com o retorno de curto prazo, mas temos de investir na qualidade da formação.

No caso específico do setor segurador, interessa-nos que os jovens compreendam o valor económico e social dos seguros e dos fundos de pensões e que a aquisição dos produtos seja um ato esclarecido e não apenas uma obrigação. Essa é uma condição necessária para que a relação entre os diferentes protagonistas seja equilibrada e saudável.

A formação financeira dos cidadãos constitui um elemento muito importante na estabilidade do sistema financeiro e o Instituto de Seguros de Portugal está muito empenhado em contribuir para o melhor esclarecimento dos jovens portugueses sobre a importância que o setor segurador e dos fundos de pensões tem na vida de todos nós.